



Universidade de Brasília – UnB
Decanato de Ensino de Graduação
Universidade Aberta do Brasil - UAB
Instituto de Artes - IDA
Departamento de Música
Curso de Licenciatura em Música a Distância

**AULAS DE MÚSICA NO ENSINO MÉDIO: desafios e possibilidades na perspectiva de
um professor de artes**

Júlio César dos Santos Sampaio

Cruzeiro do Sul - Acre
2014

Júlio César do Santos Sampaio

AULAS DE MÚSICA NO ENSINO MÉDIO: desafios e possibilidades na perspectiva de um professor de artes

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito obrigatório para a obtenção do título de Licenciado em Música na Universidade de Brasília.

Orientador: Prof^ª Me. Sílvia Gomes Correia

Tutor: Prof. André Sinico da Cunha

Cruzeiro do Sul - Acre

2014

Dedico este trabalho a minha esposa, a minha filha, meu neto e minha mãe.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por está sempre renovando minha vida e me dando forças para vencer as dificuldades.

A minha esposa, pelo incentivo e apoio em todos os momentos.

Aos colegas de turma, em especial a Adriana, que sempre me incentivou e não me deixou desistir do curso.

A todos os meus professores e tutores, em especial a minha orientadora Prof.^a Me. Sílvia Correia, que nos momentos difíceis me orientava dando dicas de como proceder para o desenvolvimento deste trabalho.

Resumo: Este trabalho tem como objetivo investigar quais desafios e possibilidades se fazem presentes nas aulas de música dentro da disciplina de Artes na perspectiva de um professor de Artes no ensino médio. Especificamente, buscou-se conhecer determinadas ações pedagógicas contidas na perspectiva do professor de artes a respeito da aula de música, tais como, compreender o planejamento, conteúdo e finalidades da aula de música na disciplina de artes no ensino médio; identificar algumas estratégias adotadas pelo professor para realizar suas práticas de ensino de música nessa disciplina. A pesquisa é de abordagem qualitativa e teve como técnica de coleta de dados a entrevista semiestruturada. O referencial que conduziu esta pesquisa apoiou-se em conceitos de planejamento e estratégias de ensino de música na escola de educação básica de autores como: Del Ben e Hentschke (2002), Penna (2001, 2002, 2007,2008) Queiroz e Marinho (2009). Os dados obtidos demonstraram que, apesar de algumas dificuldades mencionadas pelo professor, a escola oferece suporte para suas atividades como: orientação pedagógica, acompanhamento, sugestões e apoio com recursos e material didático. Dessa forma, o professor consegue atingir os objetivos propostos pelos PCN, como também motivar em seus alunos, o gosto musical e a participação nas aulas de música.

Palavras-chave: educação musical escolar; docência em artes/música; aula de música no Ensino Médio.

Abstract: This paper aims to investigate what challenges and opportunities are present in music class within the arts discipline from the perspective of an art teacher in high school. Specifically, we sought to meet certain pedagogical actions contained in the perspective of arts teacher about the music lesson, such as understanding the planning, content and music class purposes in the arts discipline in high school; identify some strategies adopted by the teacher to perform their music teaching practices in this discipline. The research is a qualitative approach and had as data collection technique the semi-structured interview. The reference that conducted this research relied on planning concepts and music teaching strategies Del Ben and Hentschke (2002), Penna (2001, 2002, 2007, and 2008) Queiroz and Marinho (2009) in the context of primary education system. The data showed that, despite some difficulties mentioned by the teacher, the school supports its activities as: tutoring, monitoring, advice and support with resources and teaching materials. Thus, the teacher can achieve the objectives proposed by the NCP, as well as motivate their students in the musical taste and participation in music lessons.

Keywords: school music education; teaching in arts / music; music class in high school.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	08
1.1 Interesse pelo tema.....	08
1.2 Aula de música na educação básica.....	09
2. CAMINHOS METODOLÓGICOS.....	12
3. ANÁLISE DE DADOS.....	12
3.1 Música na escola.....	13
3.1.1 Desafios da aula de música no contexto escolar.....	14
3.2 O planejamento da aula de música.....	15
3.3 Estratégias utilizadas pelo professor de artes.....	18
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	23
6. APÊNDICES.....	25
6.1 APÊNDICE A – CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE ENTREVISTAS E DEPOIMENTOS, IMAGENS E ÁUDIO.....	25
6.2 APÊNDICE B – GUIA DE ENTREVISTA.....	26

1. INTRODUÇÃO:

1.1 Interesse pelo tema:

Este trabalho é fruto da inquietação decorrente das observações de algumas aulas do professor de Artes no decorrer do estágio supervisionado na disciplina ESM-3 (Estágio Supervisionado em Música-3), na Escola de Ensino Médio Professor Flodoardo Cabral (EPFC). Durante as observações das aulas de música foi possível perceber a dedicação do professor com as turmas que lecionava e o quanto os alunos retribuía aquela atenção, correspondendo de forma satisfatória, nas aulas de arte/música. O referido professor é formado em Artes Visuais pela UAB/UnB (Universidade Aberta do Brasil/ Universidade de Brasília). Por outro lado, foram constatados dentro desse contexto, alguns impasses no processo de ensino e aprendizagem. Dentre eles destaco a falta de estrutura nas instituições de ensino, assim como, a carência de docentes formados na área de Música, embora a Lei 11.769/08 já traga em seu bojo a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas de educação básica.

Assim, o trabalho discute aspectos que tratam sobre o ensino de Música nas escolas públicas, em especial, na EPFC, localizada no município de Cruzeiro do Sul - Acre, que oferece ensino de música através da regência de um professor licenciado em Artes Visuais.

A pesquisa teve como objetivo geral investigar quais desafios e possibilidades se fazem presentes nas aulas de Música dentro da disciplina de Artes na perspectiva de um professor que não tem a formação de um educador musical. Os objetivos específicos foram: conhecer determinadas ações pedagógicas contidas na perspectiva do professor de Artes a respeito das aulas de música; compreender o planejamento, conteúdo e finalidades da aula de música na disciplina de Artes no ensino médio; identificar as estratégias adotadas pelo professor para realizar suas práticas de ensino de música na disciplina de Artes.

São apresentadas as seguintes questões de pesquisa: Como o professor trabalha o planejamento e suas ações nas aulas de música? A escola promove algum tipo de suporte e orientação pedagógica, no momento do planejamento das aulas de música? Quais conteúdos estão presentes no planejamento do professor para as aulas de artes/música?

Esta pesquisa busca contribuir para a área de ensino e aprendizagem musical bem como incentivar os atuais e futuros professores de música, para que estes possam buscar

inserir a música em seus planejamentos de forma ampla, no sentido de refletir e (re) criar estratégias significativas e dinâmicas voltadas para a área da educação musical.

1.2 AULA DE MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Após a Lei 11.769/2008 que trata sobre o ensino de música nas escolas como conteúdo obrigatório, começou uma corrida que corresponde a uma preocupação com a formação de professores de música. Esse fato é comprovado pelo crescente número de cursos de graduação em música, bem como o aumento de pesquisas relacionadas à área de educação musical exposto periódico específico e produção de livros. Dentre essas pesquisas, várias são relacionadas à formação dos educadores em música.

Penna (2012, apud Abreu 2013) observa que com a Lei 11.769/2008 “abriu-se múltiplas possibilidades para área de educação musical” (p.142). No entanto, após mais de meia década da aprovação dessa lei ainda há um descaso com o seu conteúdo. Penna (2012) completa que a “realização efetiva das possibilidades que se abrem para a música na escola depende de inúmeros fatores” (p.142). Entre estes fatores podemos citar a falta de comprometimento das esferas governamentais com a disciplina de música.

Essa falta de atenção com a disciplina de música é devido às diferentes concepções sobre o ensino de Artes. Coexistem nos sistemas educacionais diferentes concepções sobre as artes e seu ensino na escola, o que significa que ainda é preciso atuar enfaticamente para que a música seja efetivamente implementada na escola (PENNA, 2012, apud Abreu, 2013). Isso implica dizer que é preciso algo diferente para chamar a atenção ao ensino musical nas escolas de ensino básico, ou seja, as formas de ensinar. Cabe à escola buscar soluções para inserir e ampliar de forma satisfatória o ensino de música na escola.

Outro ponto importante é a preocupação com a formação dos educadores em música. Como afirmam Queiroz e Marinho (2009):

Questões relacionadas à importância da música nas escolas de educação básica (...) bem como aos conteúdos e metodologias que devem alicerçar a atuação do educador musical nessa realidade têm sido amplamente debatidas na área de educação musical nas últimas décadas (QUEIROZ e MARINHO, 2009, p. 61).

Poucos são os professores que ministram a disciplina de música como conteúdo específico, geralmente, quem ministra aulas de música são professores formados em Artes Visuais ou Teatro com o mínimo de conhecimento musical.

Dentro desse contexto, Penna (2002) argumenta que:

Nesse quadro, o professor de Arte costuma ter bastante liberdade para planejar suas aulas, pois poucas redes de ensino têm propostas curriculares ou conteúdos programáticos para a área de arte ou para as linguagens específicas. Quando tais propostas existem, são frouxamente aplicadas e/ou vigoram por pouco tempo (PENNA, 2002, p.11).

Percebe-se também que não é verificada uma preocupação em relação ao acompanhamento pedagógico por parte da equipe escolar pelo fato de não existir uma organização no que tange a propostas de conteúdos específicos em música. Esse fator compromete a organização do fazer pedagógico e conseqüentemente o processo de aprendizagem. Nesse contexto, Del Ben e Hentschke (2002) ressaltam que:

Ainda são escassos os dados sistematizados sobre as práticas de educação musical concebida e concretizadas por professores de música, poucos sabem sobre o que pensam esses professores acerca da educação musical, sobre o que realizam em sala de aula ou sobre as possíveis dificuldades e desafios por eles enfrentados no cotidiano escolar (DEL BEN e HENTSCHE, 2002, p.49).

Olhando pelo prisma desses dados sistemáticos relacionados à prática na educação musical é importante que pesquisas sejam realizadas para que as inquietações dos professores de música sejam amenizadas e tenham um norte em seu fazer pedagógico, considerando que são observáveis as dificuldades daqueles na organização de sua prática em música.

Nesse contexto é possível analisar as colocações dos mesmos autores quando relatam suas experiências com professores de música da rede pública de ensino em que afirmam que tais professores vêm buscando um acréscimo em seus conhecimentos por meio de cursos de formação continuada e de novas literaturas. Esses profissionais têm se mostrado dispostos a enfrentar seus entendimentos e atos, compartilhando ideias e trocando experiências com os demais profissionais, sejam eles pertencentes ou não ao campo musical.

Esse é um ponto de extrema relevância a ser analisado, uma vez que essa pode ser uma saída que venha a ser adotada por vários profissionais que trabalham com musicalidade, principalmente em salas de aula. Isso porque a interação mútua entre os professores, mesmo que de áreas distintas, pode acrescentar em mais experiência para o professor de música, podendo usar esses conhecimentos em sua sala de aula. Além disso, a busca constante por melhor qualificação profissional e curricular, certamente é um caminho a ser seguido, não só por professores de música, mas de todas as áreas de conhecimento.

Para colaborar com essa análise, Del Ben (2002, apud Abreu 2013) afirma que:

Para ensinar música... não é suficiente somente saber música ou somente saber ensinar. Conhecimentos pedagógicos e musicológicos são igualmente necessários, não sendo possível priorizar um em detrimento do outro (DEL BEN, 2002, apud ABREU, 2013, p.02).

Nesse contexto, o professor de arte, especificamente, professor de música, precisa ter polivalência, apresentar uma visão didática ampla e não menos uma visão musical para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra de forma efetiva. O professor precisa ser um pesquisador e estar sempre aberto a novos conhecimentos, a novas estratégias de ensino, novas metodologias.

As metodologias usadas são de suma importância para a plena compreensão dos alunos e dessa forma, buscamos apresentar alternativas sugeridas por autores, tais como, Swanwick e França (2002), que defendem o modelo (T)EC(L)A.

A metodologia (T)EC(L)A defendida por Swanwick e França (2002) consiste na utilização da técnica, execução, composição, literatura e apreciação nas aulas de música. Embora todos os processos citados acima sejam importantes, apenas três deles são de fundamental importância para melhor aprendizagem e desenvolvimento musical dos alunos, pois possibilitam envolvimento musical direto com os educandos. A composição, apreciação e desempenho são os processos fundamentais da música enquanto fenômeno e experiência, aqueles que exprimem sua natureza, relevância e significado. Esses fatores são fundamentais para o envolvimento direto com a música. (SWANWICK e FRANÇA 2002, p.08).

O atual cenário educacional brasileiro vem apresentando uma constante mudança no campo da educação musical. Tais mudanças podem ser decorrentes de várias transformações ocorridas no meio cultural, político, social, econômico e tecnológico no Brasil e no mundo. Assim, é importante que o professor busque os meios para obter um bom desempenho em sala de aula. Segundo Oliveira (2011) os professores devem “buscar alternativa para os desafios que se apresentam em sala de aula, além de repensar as práticas pedagógicas dentro das instituições de ensino” (p.09). É preciso que o professor esteja preparado e atualizado para que se promova um ensino e aprendizado com qualidade.

Para que haja êxito na atuação docente é necessário observância do professor para diversos aspectos importantes a sua prática pedagógica. Para Libâneo, (2006, apud Oliveira, 2011, p.128) “o trabalho docente deve ter como referência a realidade social, política, econômica e cultural, da qual professores e alunos são partes integrantes”, ou seja, o professor precisa ser flexível tendo em vista a diversidade e a realidade cultural dentro da sala de aula.

A atuação docente em música é contida nessa diversidade e realidade cultural. Del Ben e Hentschke (2002) afirmam que cada professor constrói uma forma pessoal de conceber e concretizar o ensino de música nas escolas. Entretanto, essa forma pessoal não é construída num vácuo social, ou seja, o professor não deve trabalhar somente com o olhar em torno de si mesmo como se estivesse em um mundo fechado, mas deve realizar um ensino a partir da

interação com o outro, seja com seus alunos, colegas de trabalho, situações reais tiradas de dentro da própria sociedade, já que a música é algo constante na vida do ser humana.

2. CAMINHOS METODOLÓGICOS

Para situar adequadamente a proposta desta pesquisa e no sentido de compreender melhor os desafios e possibilidades na perspectiva de um professor de artes nas aulas de arte/música foi escolhida a abordagem qualitativa para esta investigação. Como técnica de coleta de dados foi realizada a entrevista semiestruturada.

Para o alcance do objetivo proposto, foi realizada uma entrevista com o professor de artes Aldemir Maciel que tem 46 anos de idade e atua na rede pública de ensino, especificamente na Escola Estadual de Ensino Médio Professor Flodoardo Cabral. Foi elaborado um roteiro de perguntas que abordaram sobre o ensino de música na escola, planejamento, orientações e metodologia e estratégias adotadas pelo professor de artes nas aulas de música. Para a análise da entrevista o professor permitiu que fosse utilizado seu nome real. A entrevista gravada em áudio e vídeo foi realizada na residência do próprio professor.

A escolha do sujeito de pesquisa aconteceu através da minha aproximação com esse profissional que remonta o período que realizei meu estágio da licenciatura em Música, e que, por sua vez, me interessei em conhecer melhor sobre que metodologias são adotadas nas aulas de música por esse professor, pois o mesmo tem um bom conhecimento musical, tendo em vista que é cantor e compositor.

3. ANÁLISE DE DADOS

Após a realização da entrevista, os dados foram transcritos e posteriormente interpretados com base na análise qualitativa. A partir dessa explicação e do roteiro de entrevista que foi previamente elaborado, com base nos objetivos da pesquisa, emergiram três grandes categorias: música na escola, planejamento da aula de música e estratégias utilizadas. A partir dessas categorias, vieram subcategorias: desafios na aula de música, conteúdos programáticos, estratégias do professor e avaliação. A proposta desse estudo focaliza as categorias: o planejamento da aula de música e as estratégias utilizadas, por entender que

estas estão diretamente relacionadas com os desafios e as possibilidades que o professor enfrenta no contexto escolar para o cumprimento de suas atividades docentes.

Conforme mencionado anteriormente, o sujeito dessa pesquisa é um professor de artes que atua desde 1990, na EPFC, no município de Cruzeiro do Sul - AC, ministrando aulas nos 1º, 2º e 3º anos do ensino médio. O referido professor é formado em Letras Vernáculo pela Universidade Federal do Acre (UFAC) e Artes Visuais pela UAB/UnB e exerce a docência há mais de 24 anos. Através desses dados coletados na ocasião da entrevista, o professor em menção relatou que a disciplina de artes, especificamente de música, vem ganhando maior visibilidade no atual cenário educacional no Brasil. “No geral, em nível de Acre, em nível de Brasil acho que aos poucos a gente tá caminhando pra que o ensino da música, realmente se torne, de fato, presença marcante no ensino básico” (MACIEL, 2014, p.03). Diante disso, o professor entrevistado vem também buscando formação específica na área, o mesmo é discente do Curso de Licenciatura em Música à distância pela Universidade de Brasília (UnB) através do sistema Universidade Aberta (UAB).

3.1 MÚSICA NA ESCOLA

A música no contexto escolar já tem uma representativa história em nosso país. Várias foram às ações políticas que propuseram a implementação do ensino de música nas escolas, entre elas é possível citar: a aprovação do Decreto n. 1.331 A, de 17 de fevereiro de 1854, primeiro documento que faz menção ao ensino de música na ‘Instrução pública secundária’ do ‘Município da Corte’ – cidade do Rio de Janeiro. Em 1890, foi estabelecida a nova configuração política para a música na ‘Instrução Primaria e Secundaria do Distrito Federal’, a partir do Decreto n. 991. Já no Brasil republicano; em 1931 houve a inserção e a prática do canto orfeônico como base para as aulas de música no ensino secundário, para o Distrito Federal – definido pelo Decreto n. 19.890, de 18 de abril de 1931. Em 1961 houve a definição de atividades complementares de iniciação artística como ‘norma’ para a escola de educação básica, instituída pela LDB 4.024/1961. Em 1971 houve o estabelecimento da Educação Artística como campo de formação nas diferentes linguagens das artes na escola, a partir da LDB 5.692/71. Em 1996 houve a definição do ‘ensino da arte’ como componente curricular obrigatório, estabelecido pela LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996; culminando com a aprovação da Lei 11.769, de 18 de agosto de 2008, determinando o ensino de música como ‘componente curricular obrigatório’ do ensino de arte (QUEIROZ e MARINHO, 2009, p.2).

Podemos perceber que há um contexto histórico no Brasil, desde o século XIX, que visa à importância do ensino de música na escola. Queiroz e Marinho (2009) ressaltam que no Brasil já se tem uma “trajetória histórica, educativa e cultural que nos permite uma reflexão crítica acerca de perspectivas e caminhos concretos que possam subsidiar a inserção da educação musical nas escolas” (p. 9). Vale ressaltar, ainda, que o debate sobre o ensino de música no país tem-se intensificado com a aprovação da lei 11.769/ 2008 que garante a obrigatoriedade do ensino de música específico nas escolas. Essa lei aborda a questão da música como conteúdo obrigatório, em especial focado na importância dessa disciplina, com esclarecimento e conhecimento a respeito do assunto música no contexto do aprendizado no presente século XXI.

Tais aspectos aqui assinalados levam a questionar como será inserida esta disciplina nas escolas. Quais serão suas contribuições e implicações? Ou será um simples cumprimento teórico?

A música é baseada em princípios teóricos, por esse motivo, ela deve ser explorada no ambiente educacional, para isso devem-se levar em consideração vários aspectos relacionados com o ensino musical dos alunos e entre esses aspectos estão: as ações pedagógicas, planejamento e estratégias adotadas pelos educadores no musical. Nesse contexto entra o papel do professor, figura importante no processo de ensino. Cabe a este, assumir diversos compromissos para que a educação musical possa ser significativa para os alunos. Como assinala Penna (2007):

[...] assumir um compromisso social, humano e cultural de atuar em diferentes contextos educativos; ter o compromisso de constantemente buscar compreender as necessidades e potencialidades de seu aluno; obter o compromisso de acolher diferentes músicas, distintas culturas e as múltiplas funções que a música pode ter na vida social (PENNA, 2007, *apud* PENNA, 2008, p. 63).

No entanto, há toda uma questão de organização dentro do contexto escolar que podem facilitar esses comprometimentos do professor.

3.1.1 Desafios da aula de música no contexto escolar

No que tange ao aspecto da inserção da música no contexto escolar, o professor Aldemir Maciel ressaltou que muito já avançou, e que muito já foi realizado, mas que é preciso ir além de todo esse aparato pedagógico e estrutural existente. Especificamente na educação básica, ainda se constata que existe carência de profissionais com formação superior

em música, não que isso seja um pré-requisito para ministrar aula de música, já que a própria Lei 11. 769/08 abre precedente para outros profissionais atuar e preconiza mudanças significativas. Todavia, as escolas demonstram ainda não estarem preparadas para a inserção do ensino de música conforme é prescrita pela Lei em menção. Nesse sentido, a opinião do professor ressalta que,

[...] é o ensino de música hoje, falando da nossa realidade que conheço muito bem ainda fica muito a desejar. E, apesar da lei que foi promulgada, implantada, implementada, a gente percebe ainda que a música, tá de certa forma muito ainda longe do ideal. Isso devido à “enes” fatores, primeiro acho, o principal é a falta de professores capacitados para atuar com música dentro do ensino básico, essa é uma atividade. E a outra é que as próprias escolas também, ainda não se adaptaram a essa nova realidade (MACIEL, 2014, p. 3).

Ao colocar em cena essa questão, verifica-se em Beineke (2004) uma reflexão sobre o assunto que apresenta o seguinte:

Na área de música as complexidades para a realização das práticas de ensino começam pela dificuldade de encontrarmos escolas públicas em que haja professor de música atuando na área específica. De forma geral, isso significa trabalhar com a falta de uma identidade construída no âmbito escolar para a área de educação musical, sem desmerecer casos específicos de professores que estão em esforços muito mais individuais do que institucionais, construindo uma tradição de educação musical escolar nas escolas em que atuam (Beineke, 2004, p. 36, 37).

A despeito de alguns desafios da inserção da música na Escola, Aldemir Maciel sinaliza sobre a necessidade de melhorar muitos aspectos relativos à falta de profissionais e da infraestrutura. Os professores ministram aulas conforme as suas concepções sobre música, ou seja, não possuem um conhecimento mais abrangente das metodologias que uma formação específica na área, como uma licenciatura na área de educação musical, poderia propor.

Esse contexto de atuação também é apontado por Penna (2007), quando afirma “que é preciso que os professores de música sejam capazes de construir e implementar propostas metodológicas adequadas ao contexto educacional em que irão atuar” (p.6).

Sendo a escola um espaço de atuação profissional e que exige também que os profissionais que já estejam atuando busquem a qualificação profissional e com isso possam propor estratégias de ensino para melhor aperfeiçoamento musical dos alunos. Oliveira (2011, p. 09) ressalta que “o mercado de trabalho atual exige não só um profissional especializado em suas habilidades, mas também um indivíduo sensível às mudanças, com disposição para aprender e contribuir para o seu contínuo aperfeiçoamento”. No atual contexto é necessário um educador comprometido com a educação musical em toda a sua abrangência.

3.2 O PLANEJAMENTO DA AULA DE MÚSICA

Para Romanelli (apud, Mateiro e Souza, 2009), “o planejamento é uma atribuição do professor que consiste na sistematização do ensino para desenvolver situações educativas, por meio da previsão das ações docentes” (p.131). Ou melhor, por meio do planejamento o professor sistematiza o conteúdo que será ministrado e prevê certas situações que porventura possam lhe dar ou não subsídios em suas aulas. É importante para isso, que o professor conheça a realidade da escola, bem como, dos educandos. É necessário que durante o planejamento o professor observe a realidade dos alunos, que conheça, valorize, e dialogue com os conhecimentos observados, pois assim sua aula será dinâmica e produtiva.

No tocante ao planejamento, foi interrogado sobre como o professor decide os objetivos e finalidades das aulas de música na disciplina de Artes. O professor foi bem enfático sobre a importância do planejamento para aplicabilidade dos conteúdos de música, assim como em qualquer outra disciplina. O professor relatou que toma por base em seus planejamentos os Parâmetros Curriculares Nacionais e os Referenciais Curriculares oferecidos pelo Estado. Então se percebe na fala do professor que mesmo não tendo formação específica, este tem muito claro o que fazer e como fazer para dar conta dos conteúdos de artes de maneira que as competências e habilidades mínimas sejam garantidas ao aluno, mesmo trabalhando com uma carga horária mínima de 40 horas.

[...] eu sigo os Parâmetros Curriculares Nacionais para ensino médio, o referencial curricular de artes que o Estado nos coloca e baseado é nesses referenciais curriculares. é nas propostas do ensino da música eu vou definir então os conteúdos de música para trabalhar no ensino médio [...] (MACIEL, 2014, p. 3).

[...] existe uma disciplina de artes que tem uma carga horária mínima de quarenta horas, e onde você tem que tá executando pelo menos três artes, três linguagens da arte [...] (MACIEL, 2014, p. 3).

[...] então eu tento distribuir de uma forma que o aluno ao final do ano letivo ele consiga ter, é ter, ter adquirido... poucas, mas essenciais habilidades e competências na música, principalmente a prática musical[...] (MACIEL, 2014, p. 4).

Na fala do professor, observa-se que através de sua experiência e no apoio oferecido pela escola ao se trabalhar música, ele não encontra dificuldades em planejar e ministrar suas aulas. Abreu (2013, p.02) argumentando sobre o processo do ensino de música afirma que: “Conhecimentos pedagógicos e musicológicos são igualmente necessários, não sendo possível priorizar um em detrimento do outro”, ou seja, não basta o professor saber música se não sabe passar o conhecimento de forma clara. Para saber utilizar os conhecimentos pedagógicos e

musicológicos é preciso o professor planejar de forma lúcida, sistemática e preventiva. No relato do entrevistado é possível verificar que ele demonstra segurança e foco no que faz em sala de aula com seus alunos acerca dos conteúdos de música. Ele ainda ressalta que o tempo, a carga horária destinada para artes são pequenos para dar conta das várias linguagens artísticas.

Atualmente, o ensino de música requer uma prática fundamentada nas experiências prévias e a participação ativa do aluno. No entanto, é preciso educadores musicais preparados para se adaptarem com as necessidades e desenvolvimento dos educandos, para que os estes possam alcançar através do ensino musical uma compreensão ampla e significativa sobre os elementos organizacionais da música. Para isso, é preciso durante a articulação do planejamento diversos aspectos ligados ao ambiente educacional, entre eles, as orientações pedagógicas. O trabalho em conjunto entre professores e coordenadores pedagógicos é de suma importância para que o professor tenha facilidade em sua prática educativa.

Sobre as orientações pedagógicas recebidas para o desenvolvimento das aulas de música na disciplina de artes, percebe-se que, pelo fato de a carga horária ser reduzida, a escola dispõe apenas de um professor que se sente solitário por não ter com quem partilhar suas necessidades e experiências, então só lhe resta a equipe pedagógica que oferece o suporte necessário pedagogicamente, o que não substitui a figura do outro professor de artes como parceiro, mas existe o lado positivo de se trabalhar de forma interdisciplinar que contribui para interação com os demais colegas que ministram as outras disciplinas.

Tá, a orientação ela vem mais por parte da equipe pedagógica, há um acompanhamento, é praticamente semanal, a cada 15 dias a gente reúne, eu com a coordenadora. O que eu acho ruim dentro da escola é porque o único professor de artes que tem sou eu. Então eu acabo partilhando as minhas experiências, as minhas angústias e minhas necessidades com a coordenadora. Eu não tenho um parceiro que eu possa tá então planejando. Mas, os coordenadores de ensino e pedagógico eles acompanham o trabalho, dão sugestões, dão dicas e incrementam as nossas ações com livros, com DVD, com músicas, enfim, tem um acompanhamento bem de perto realmente [...] (MACIEL, 2014, p. 7).

Penna (2012, apud Abreu, 2013) completa que a “realização efetiva das possibilidades que se abrem para a música na escola depende de inúmeros fatores” (p. 5). Na visão do professor entrevistado esses fatores são: materiais tecnológicos, livros, instrumentos, espaço amplo e sugestões da equipe pedagógica contribuem para efetivação das possibilidades da música. No entanto, o mesmo não possui um companheiro com o qual ele possa dividir suas

experiências, necessidades e angústias. Porém, recebe apoio efetivo da equipe escolar, algo muito importante para o desenvolvimento de suas ações em sala de aula.

Perguntado sobre como realiza o processo de avaliação das aprendizagens musicais dos educandos o professor respondeu que considera o que é produzido pelo aluno, o importante é que o aluno faça, é valorizado o que o aluno tem de habilidade, de vontade e de empenho. É observado que o professor detém uma visão acentuada sobre o processo de avaliar sem excluir, sem deixar o aluno à margem do processo avaliativo do processo ensino aprendizagem. A preocupação é avaliar o que o aluno sabe, sem que o foco seja apenas o que ele não sabe. O professor não demonstrou dificuldades no ato de avaliar. Segundo sua fala, os alunos são avaliados por conceitos (bom, muito bom, excelente) que são transformados em notas posteriormente.

[...] então, a criança faz um desenho maravilhoso, tira um dez, uma outra criança não faz um desenho tão maravilhoso, o professor dá um cinco, aí tu vai se perguntar, porque que uma ganhou dez e a outra ganhou cinco. Então o professor não tá naquele momento, avaliando, o talento, o dom, o artista, tá avaliando o aluno que fez atividade, da sua forma, do seu jeito, com seu esforço, mas fez a atividade, então eu parto muito por esse princípio, eu quero que o aluno pratique música [...](MACIEL, 2014, p .14)

Hentschke e Del Ben (2002) reforçam ainda que a avaliação deve estar pautada no concreto (dimensões musicais reais como composições e interpretações), evitando o julgamento de questões subjetivas da música “a avaliação em música deve eliminar o sistema de avaliação-comentário que se limita a tecer elogios vagos sobre o que foi feito” (p.6). Ou melhor, deve ser uma avaliação consciente, levando o aluno a descobrir o universo musical por meio da prática.

3.3 ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELO PROFESSOR DE ARTES

Quando o professor monta sua estratégia deve ficar atento para aplicar e explorar os conteúdos musicais de forma satisfatória mediante a sua criatividade, percepção, vivência pessoal, olhar renovador levando em consideração os conhecimentos prévios dos alunos para que as aulas de música tornem-se mais dinâmicas e significativas.

Em relação às estratégias e materiais de apoio de ensino, o professor demonstrou dinamismo em suas aulas no que se refere a recursos, pois colocou como ponto positivo o uso do auditório, notebook, data show, celular, caixa, surdo, o que viabiliza aulas ativas e

dinâmicas. Já em relação às estratégias não foi específico como se pode observar em seu depoimento.

[...] As estratégias, acho que começa pelo ambiente também, então as minhas aulas de música são executadas dentro do auditório da escola. É um local amplo, que a gente tem todas as possibilidades de usar as estratégias, as “enes” estratégias para poder ensinar os conteúdos propostos. Então eu uso desde o, eu trabalho com o notebook, com data show, o próprio celular. O celular é uma ferramenta maravilhosa que pode possibilitar “enes” estratégias de você trabalhar determinados assuntos com o aluno, então as estratégias são as mais variadas possíveis [...] (MACIEL, 2014, p.10).

A respeito da seleção dos conteúdos de música, o professor demonstrou ser bem criterioso, considerando sempre os conhecimentos prévios dos alunos que é detectado através de uma sondagem ou avaliação diagnóstica. Assim percebe-se que o referido professor não trabalha de forma aleatória, que defende o princípio do respeito ao que o aluno traz como bagagem de conhecimentos e ainda ao que ele precisa adquirir para sua vida. Considerando sempre os PCN e Referências Curriculares. Isso é importante porque mesmo sem formação específica o professor compreende que tipo de homem a sociedade precisa, que tipo de homem deseja formar.

[...] é feito uma sondagem, ou uma avaliação diagnóstica junto aos alunos sempre no início do ano baseado nessa avaliação, baseado nessa sondagem inicial que eu faço, eu tento então trabalhar os elementos da música ou trabalha um estilo musical, um gênero musical e principalmente partir pro lado mais é de apreciação musical, o aluno apreciar, o aluno praticar, aluno compor, o aluno executar, então mais isso é baseado, o conteúdo é baseado exatamente nessa sondagem que eu faço sempre no início de cada ano de cada semestre. Baseado nisso você então faz a sondagem, pega os referenciais curriculares e aí trabalha então o conteúdo para o ano [...] (MACIEL, 2014, p. 11).

Marinho e Queiroz (2009) argumentando sobre a importância de valorizar a vivência musical dos alunos ressaltam que:

Um princípio bastante enfatizado no cenário da educação atual e, conseqüentemente, no campo da educação musical contemporânea é a ideia de valorizar o contexto cultural do estudante, compreendendo, reconhecendo e utilizando o seu discurso musical como base para o processo de ensino e aprendizagem da música. (MARINHO E QUEIROZ, 2009, P.12).

Nas práticas durante as aulas de música o desempenho dos alunos, parte de suas vivências musicais, ou seja, se ele ouve música constantemente, se sabe tocar algum instrumento, quais os estilos que preferem mais etc. tudo isso contribui para seu desempenho nas práticas e conseqüentemente contribui para o seu desenvolvimento no processo de

aprendizagem musical. Esse fato nos leva a perceber o quanto os conteúdos e metodologias são importantes e devem ser debatidos no contexto educacional, para que os profissionais em educação musical possam estar sempre atualizados e preparados para o porvir. O que vem ao encontro do que defende Queiroz e Marinho (2009):

Questões relacionadas à importância da música nas escolas de educação básica (...) bem como aos conteúdos e metodologias que devem alicerçar a atuação do educador musical nessa realidade têm sido amplamente debatidas na área de educação musical nas últimas décadas. (MARINHO E QUEIROZ, 2009, P.61).

Pelizzari (et al., 2002) reforça que “o professor deverá condicionar sua prática educativa pelo nível de desenvolvimento dos alunos, ou seja, a soma de sua competência cognitiva e de seus conhecimentos prévios” (p. 41). Desse modo, o professor poderá identificar a potencialidade de cada estudante nas diferentes aprendizagens, e desenvolver estratégias para avançar em suas competências cognitivas e conhecimentos.

O professor não deixou claro suas estratégias, mas tocou em um ponto importante que é o grande número de turmas, e das dificuldades que é planejar estratégias para as várias turmas, considerando sua heterogeneidade. Foram citados vários recursos, mas não foi explicitado como faz uso destes, o que nos deixa interrogações se o professor os utiliza de forma adequada ou não nas aulas de música. Segundo o professor os critérios utilizados para utilização dos materiais serão determinados no momento do planejamento, dependendo do conteúdo trabalhado. Como todo planejamento é flexível os rearranjos se fazem no momento da aula dependendo da necessidade e realidade da turma. Aldemir ressaltou que,

[...] a carga horária do professor, ela é pequena, são 40 horas, entretanto, a quantidade de salas é um absurdo, então você tem, eu tenho, eu trabalho com 24 turmas, então não dá pra você... É não dá pra você definir apenas uma estratégia para uma turma. Porque a turma com uma estratégia ela funciona muito bem, já na outra não funciona, você tem que ver outra... Então é assim é muito variado [...] (MACIEL, 2014, p. 12).

Swanwick e França (2002) defendem a metodologia (T)EC(L)A que consiste na utilização da técnica, execução, composição, literatura e apreciação nas aulas de música. Fatores importantes para melhor aprendizagem e desenvolvimento musical dos alunos, pois possibilitam envolvimento musical direto com os educandos.

Quando interrogado sobre o dinamismo de suas estratégias em relação a tornar as aulas dinâmicas, o professor se reportou ao tradicionalismo e enfatizou que antes as aulas eram mais teóricas e que os alunos não despertavam para o gosto musical, hoje tem grande diferença, as aulas são mais práticas tornando-se assim, significativas para os alunos. Embora

o professor tenha mencionado sobre as possíveis mudanças, ele não deixa claro sobre suas estratégias e técnicas de ensino, especificamente no que diz respeito à aplicabilidade dos conteúdos de música em sala de aula.

[...] então hoje realmente as aulas são muito interessantes, são muito dinâmicas e são muito prazerosas [...] (MACIEL, 2014, p. 6).

[...] minha aula era muito teórica, era muita teoria, se falava muito sobre música eu ia lá pro quadro, colocar os elementos da música, escrevia muito, então hoje mudou tudo isso, sabe, nos últimos sete anos, já não é mais assim [...] (MACIEL, 2014, p. 6).

Por mais que o professor não seja formado em música, não tenha um colega no campo de trabalho com quem possa debater sobre os seus planejamentos e estratégias, ele tem o interesse de que tudo dê certo. Assim, através sua experiência adquirida ao longo de sua carreira busca subsídios que lhe ajudem nas aulas de artes/música. Verifica-se que esse professor busca modificar e renovar suas metodologias.

Com base nos dados obtidos, Aldemir demonstra ser um professor que reflete sobre sua prática. Ele parece perceber com o tempo, que suas aulas foram teóricas e com pouca prática e ao invés de se acomodar, ele mudou seu planejamento, suas ações em sala de aula. Essa ideia vai ao encontro do seu relato: “hoje mudou tudo isso, nos últimos sete oito anos, já não é mais assim” (MACIEL, 2014, p.12).

Educar é também refletir sobre suas práticas pedagógicas, partir em busca de novas maneiras de ensinar, superando os desafios e agarrando novas possibilidades de ensino.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Esta pesquisa teve como objetivo investigar quais os desafios e possibilidades se fazem presentes nas aulas de música dentro da disciplina de Artes na perspectiva de um professor que não tem a formação de um educador musical. Através de uma investigação qualitativa conduzida pela análise de entrevistas semiestruturada, com a categorização de dados sobre música na escola, planejamento, orientações e ações pedagógicas. Para compreender sobre os desafios e possibilidades nas aulas de artes/música, recorreu-se a autores que abordam sobre a educação musical na escola, planejamento e orientações pedagógicas. Observou-se que, apesar de o professor não ser formado na área específica de música, busca trabalhar de forma reflexiva com relação as suas ações. Sobre o planejamento

ficou claro que o professor procura seguir os PCN para o ensino médio. Tendo sempre de confluir prática e teoria. E ele não encontra dificuldades em planejar e ministrar as suas aulas.

Quanto às orientações, o professor não tem um colega com quem debater sobre sua prática pedagógica, mas a coordenação pedagógica lhe orienta e oferece materiais, facilitando o seu processo de ensino. O professor trabalha de forma interdisciplinar, o que contribui para interação com os demais colegas que ministram as outras disciplinas. Percebe-se nos relatos do professor que, mesmo não tendo formação específica, este tem muito claro o que fazer e como fazer para dar conta dos conteúdos de artes de maneira que as competências e habilidades mínimas dos educandos possam ser exploradas. Quanto às estratégias e materiais, o educador busca formas dinâmicas de ministrar suas aulas, utilizando recursos como, auditório, *notebook*, *data show*, celular, caixa, surdo, o que viabiliza aulas mais interativas. Outro ponto importante diz respeito à seleção dos conteúdos. O educador busca considerar os conhecimentos prévios dos alunos o que facilita o processo de ensino e aprendizagem em suas aulas.

Sobre a inserção do ensino de música nas escolas. É preciso criar e fortalecer estratégias e parcerias entre as esferas municipal, estadual e federal para que o ensino musical alcance a devida importância dentro das escolas, assim como afirma Queiroz (2012) [...] “é preciso que os profissionais da área tenham a convicção de que é necessário o estabelecimento de um conjunto de ações, reflexões e discussões que possam apontar caminhos ‘ideais’ e ‘reais’ para a música na escola” (p.13). São muitos os desafios que devem ser enfrentados e resolvidos tanto pela escola como pelo professor de educação musical.

Assim, diante dos resultados alcançados com esta pesquisa, nota-se a necessidade de um esforço maior das autoridades competentes nas diferentes esferas municipal, estadual e federal de modo que esses esforços resultem numa maior valorização do ensino de Música nas escolas de educação básica de nosso País. Espera-se também que os dados aqui apresentados possam contribuir para discussões acerca dos desafios e possibilidades encontradas pelo educador de arte/música, res-significando ideias sobre o planejamento e estratégias utilizadas para aulas de arte/música.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ABREU, Washington Nogueira de. Educação musical e diversidade cultural: reflexões para ação docente no espaço escolar. XXI Congresso Nacional da Associação Brasileira de

Educação Musical Ciência, tecnologia e inovação: perspectivas para pesquisa e ações em educação musical Pirenópolis, novembro de 2013.

BEINEKE, Viviane. Políticas públicas e formação de professores: uma reflexão sobre o papel da universidade. **Revista da ABEM** n. 10, março de 2004. Porto Alegre: Associação Brasileira de Educação Musical, 2000.

BRASIL. Orientações curriculares para o ensino médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Volume 1/ Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006, 239 p.

BRASIL. Lei nº11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Brasília, 18 de agosto de 2008; Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm#art1> Acesso em: 12 de maio de 2012.

DEL BEN, Luciana; HENTSCHKE, Liane. Educação musical escolar: uma investigação a partir das concepções e ações de três professoras de música. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 7, 49-57, set. 2002.

DEL BEN, Luciana. Múltiplos espaços, multidimensionalidade, conjunto de saberes: ideias para pensarmos a formação de professores de música. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, n. 8, p. 29-32, mar. 2003.

FRANÇA, Cecília Cavalieri; SWANWICK, Keith. Composição, Apreciação e Performance na Educação Musical: teoria, pesquisa e prática. **Em pauta**, n. 21. Dez 2002, p. 5-41

GIBBS, Graham. Análise de dados qualitativos. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (org). Práticas de Ensinar Música, 2ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2009.

OLIVEIRA, Keila Rosa de. **Panorama de Educação Musical: Práticas Metodológicas de duas Escolas de Música de Goiânia-GO**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2011.

PENNA, Maura. Música na escola: analisando a proposta dos PCNs para o ensino fundamental. In: PENNA, Maura (Coord.). *É este o ensino de arte que queremos? uma análise das propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais*. João Pessoa: Editora Universitária, 2001c. p. 113-134.

PENNA, Maura. Professores de música nas escolas públicas de ensino fundamental e médio: uma ausência significativa. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 7, 7-19, set. 2002.

PENNA, Maura. Não basta tocar? Discutindo a formação do educador musical. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 16, 49-56, mar. 2007.

PENNA, Maura. Caminhos para a conquista de espaços para a música na escola: uma discussão em aberto. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 19, 57-64, mar. 2008.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Música na escola: aspectos históricos da legislação nacional e perspectivas atuais a partir da Lei 11.769/2008. **Revista ABEM**, Londrina, v.20, n.29, 23-38, jul. dez 2012.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva; MARINHO, Vanildo Mousinho. Práticas para o ensino da música nas escolas de educação básica. Música na educação básica. Porto Alegre, v. 1, n. 1, outubro de 2009.

ROMANELLI, Guilherme. Planejamento de aulas de estágio. In: MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Org). Práticas de ensinar música. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2006, p.130-142.

6. APÊNDICES:

6.1 APÊNDICE A – CARTAS DE CESSÃO

Eu, _____, RG _____
 _____ declaro para os devidos fins que cedo os direitos sobre minha entrevista realizada em ____/____/____ para o pesquisador _____, RG _____, matrícula _____, estudante do curso de Licenciatura em Música a Distância da Universidade de Brasília (UnB). Essa entrevista é parte da coleta de dados da pesquisa intitulada _____, cujo objetivo geral é _____.

Cedo os direitos da participação nesse trabalho, sendo essa de caráter voluntário e não remunerado. Estou ciente de que os dados poderão ser utilizados integralmente ou em partes, sem condições restritivas de prazos ou citações, a partir dessa data, para divulgação dos resultados da pesquisa em publicações e/ou eventos acadêmicos e científicos. Essas informações ficarão sobre o controle e a cargo do pesquisador e professor orientador _____.

Fui informado também que essa entrevista foi gravada em áudio e/ou vídeo e que o material foi registrado com fins científicos. Esses dados serão posteriormente transcritos e analisados, sendo que o vídeo e/ou áudio não será utilizado na divulgação dos resultados da pesquisa ou em nenhuma outra situação.

Em relação ao uso de citações, autorizo explicitar minha identidade de acordo com uma das opções escolhidas por mim entre as abaixo indicadas (assinaladas com X), desde que sejam seguidos os princípios éticos da pesquisa acadêmico-científica.

	Identidade utilizando meu nome e sobrenome
	Identidade utilizando apenas meu primeiro nome
	Identidade preservada utilizando nome fictício escolhido por mim
	Outra indicada por mim

Em caso de qualquer outro esclarecimento, estou ciente que o pesquisador fica a disposição, podendo ser contatado pelo email _____; telefone (____) _____

ou através do contato com a professora supervisora da disciplina, Profa. Cassiana Zamith Vilela pelo email (cassianazamith@gmail.com).

Sem mais, informo ter ficado com uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante da Pesquisa

6.2 APÊNDICE B – GUIA DE ENTREVISTA

Título do Trabalho:

Aula de Música no Ensino Médio: Desafios e possibilidades na perspectiva de um professor de Artes.

Entrevistado:

Perguntas preparatórias.

1. Qual sua idade?
2. Qual sua formação?
3. Estudou música em algum momento de sua vida? Onde e como?
4. Quanto tempo você tem de experiência profissional como docente?
5. Há quanto tempo você leciona como professor na Escola Flodoardo Cabral?
6. Comente a respeito sobre o ensino de música na Escola:

Sobre o planejamento.

1. Como você decide quais os objetivos e as finalidades das aulas de música na
2. Existe alguma dificuldade no momento de planejar as aulas de músicas? Caso positivo, comente a respeito.

3. Na escola, há alguma orientação pedagógica para o desenvolvimento das aulas de música na disciplina de artes? Se positivo, comente como são essas orientações.

Sobre o conteúdo de música.

1. Como você seleciona os conteúdos de música que vai ensinar nas aulas de artes?
2. Como você decide quais os conteúdos?
3. De onde são extraídos os conteúdos de músicas para suas aulas?

Sobre as estratégias utilizadas nas aulas de Artes.

1. Como você define as estratégias de ensino que são utilizadas em suas aulas?
2. Quais os materiais de apoio que você utiliza em suas aulas (materiais didáticos ou outros tipos de materiais)?
3. Quais os critérios que você adota para utilização desse material?
4. Você considera que as estratégias de ensino por você adotadas são dinâmicas de forma a incentivar os alunos a participarem de maneira ativa das aulas?

Sobre a avaliação dos alunos na disciplina de Artes.

1. Como você realiza a avaliação dos alunos nas aulas de música?
2. Existem dificuldades no momento de avaliar seus alunos nas aulas de música? Se positivo, quais seriam?
3. A escola tem orientações quanto à avaliação na sua disciplina? Se positivo, quais são?
4. Diante dos desafios e/ou possibilidades da aula de música na educação básica, você gostaria de comentar algo que aqui não foi perguntado?